

Apresentação

Com a sexta edição (vol. 3. n. 2) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, o Programa de Educação Tutorial em Filosofia - PET-Filosofia – comemora seus 25 anos de existência. Preocupado com a formação ampla de seus acadêmicos, desde 1992, o Colegiado do Curso de Filosofia da UNIOESTE tem como política incentivar a integração entre estudantes e professores em torno daquilo que é a sua razão de existência, a saber, o desenvolvimento do pensamento filosófico. Em duas décadas e meia muitas mudanças ocorreram nas políticas nacionais de fomento do Programa; sua concepção se tornou mais complexa na medida em que, de um programa de iniciação em pesquisa, passou a ocupar-se, também, da formação dos acadêmicos nas outras dimensões que compõem o tripé universitário brasileiro, a extensão e o ensino¹.

No Brasil, graças a iniciativas como essa, o trabalho com a Filosofia se fortalece em todas as regiões. Por meio da integração entre pesquisadores de todos os níveis e a decorrente produção de escrituras que vivificam a tradição filosófica e lhes trazem novos ares com problemas e temas contemporâneos, faz-se necessária a criação e o fortalecimento de espaços democráticos em que se possa publicá-las. A DIAPHONÍA é fruto da produtiva história dos 25 anos do PET-Filosofia e se propõe a ser um desses espaços abertos para a publicação de resultados de pesquisas elaboradas por pesquisadores iniciantes ou experientes, sejam eles especialistas em Filosofia ou investigadores de outras áreas que recorrem a ela para pensar os seus próprios problemas e, assim, nos provocar também a pensá-los.

A partir de uma agradável tarde de conversas com o **Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)**, os “petianos mais antigos de 2017” compilaram o que se configura a **Secção Entrevistas** dessa edição. Nela, temos o depoimento de um dos “petianos” que viveu os primórdios do Programa, entre 1992 e 1994, e que foi seu tutor no triênio 2013-2016. Passando a maior parte de sua vida no Curso de Filosofia da UNIOESTE, o Professor Claudinei é testemunha viva de todas as fases do mais antigo PET dessa universidade, bem como é o principal responsável pela existência e continuidade da Revista DIAPHONÍA. Nesta secção, o professor faz um balanço de seu percurso acadêmico, sem deixar de avaliar, numa conjuntura mais ampla, os desafios da formação filosófica no país, além do contexto da universidade em seu espectro político-social.

A **Secção Artigos** está composta de resultados de pesquisas de investigadores oriundos de diversas regiões brasileiras – nordeste, centro-oeste, sul e sudeste – e expressa o amplo alcance da DIAPHONÍA, bem como a importância de uma

¹ Um breve histórico dessas mudanças políticas pode ser conhecido na entrevista do professor Pedro Gambim, tutor do PET na época em que o programa foi reestruturado. Disponível em: <http://docplayer.com.br/57409676-Universidade-estadual-do-oeste-do-parana-unioeste-programa-de-educacao-tutorial-pet-grupo-pet-filosofia-revista-diaphonia.html>.

iniciativa em que dá a oportunidade de acadêmicos em formação inicial, ao lado de pós-graduandos, professores de Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação socializarem suas pesquisas. O primeiro artigo, de autoria do “pibidiano” **Bruno Nascimento Oliveira** (PIBID-Filosofia da Universidade Estadual do Piauí), intitulado “O mito e o nascimento da filosofia”, a partir do indício de “dobra” das formas de pensar – mítica e lógica –, defende que o ponto de partida da filosofia é o senso comum e mostra que o desenvolvimento do pensamento crítico e sistematizado se tornou possível a partir dele; ademais, reitera a necessidade de revisitar os textos antigos, uma vez que eles descrevem um ponto peculiar na formação do ocidente. Em “Expectações do espírito: Agostinho e o tempo”, **André Renan Batistella Noara** (Filosofia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*) debruça-se sobre o livro XI da obra *Confissões*, de Agostinho, e aborda as variações da sua concepção de tempo para, então, mostrar como o filósofo concebe o futuro. **Rodrigo Tesser** (PPG-Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná), em “A fundação da vida política em Maquiavel” apresenta parte de sua pesquisa de Mestrado, já defendida, na qual enfrenta o problema: como o governante pode superar os obstáculos que emergem nesse mundo contingente e atingir a máxima eficácia para criar uma coletividade política livre e duradoura no tempo? A “*virtù* de um homem” ganha centralidade em sua resposta. O professor **Gilmar Henrique Conceição** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) também se preocupa, no artigo “Política e poder em Hobbes”, com a estabilidade da vida coletiva, questionando: como preservar o aperfeiçoamento da vida em sociedade? O esquema contratualista de Hobbes funciona como pano de fundo para a resposta, no qual a Soberania, a Lei Natural, a Lei Civil, o exercício da Justiça e a regra da interpretação da Lei, personificadas na figura do soberano, garantem a estabilidade da vida social. Com o artigo “J.-J. Rousseau: a natureza enquanto modelo, a voz interior como guia – caminhos para uma nova compreensão da subjetividade e da liberdade”, **Arlei Espíndola** (professor da Graduação e Pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual de Londrina) mostra os movimentos peculiares do filosofar rousseauiano que promovem um modo próprio de pensar a vida privada e a pública, a partir da natureza como modelo ideal. O professor **José João Neves Barbosa Vicente** (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), põe Rousseau em relação com Arendt para apresentá-los como dois críticos radicais de suas respectivas épocas, ao mesmo tempo em que defenderam a liberdade política dos indivíduos; eis as linhas gerais de “Rousseau e Arendt: defensores da liberdade política”. A atualidade do pensamento do filósofo genebrino é posta ao lado da de Marx pelo acadêmico **Katriel Luiz Kochem** (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) a fim de problematizar a complexa noção de emancipação humana e, sobretudo, mostrar as contribuições de Marx para a compreensão do momento atual, em uma “Breve análise dos conceitos de alienação, liberdade e emancipação humana em Marx e Rousseau”. O doutorando **João**

Evangelista Fernandes (Universidade Federal do Paraná), no encontro entre Heidegger e Nietzsche estabelecido em “Sobre a leitura heideggeriana de Nietzsche e a possibilidade de se pensar o sujeito a partir da *vontade de poder*”, põe força na noção de ficção, tanto para pensar um sujeito quanto para conceber o *sujeito de sentimento* enquanto sentimento da realidade. Em “Análise sobre *As novas formas de controle no Estudo da Ideologia da Sociedade Industrial* de Herbert Marcuse”, o mestrando **Thiago Roque De Souza** (Universidade Estadual do Ceará) põe luz na extinção da individualidade promovida pelos “empreendimentos individuais” dos sujeitos econômicos que nos tornamos a partir da dinâmica da civilização industrial avançada, organizada e dirigida pelo aparato produtivo que age como forma de controle. Para finalizar essa Seção de artigos, com “A cosmologia realista de Popper e sua contribuição para a discussão racional em Física” os pesquisadores da filosofia popperiana, o professor **Remi Schorn** e o mestrando **William Carlos Kuhn** (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), defendem que o realismo constitui a principal tese metafísica presente na filosofia de Popper; mostram as transformações do conceito de realismo ao longo da obra do filósofo e evidenciam que a defesa popperiana do realismo está vinculada à uma concepção ética de fundo e uma concepção cosmológica que abrange uma ontologia da mudança e uma epistemologia falibilista que teve consequências, inclusive, sobre a Física, na medida em que contribuiu para a crítica racional no universo científico.

A matemática Maria Gaetana Agnesi nos é apresentada na abertura da **Seção Escritos com prazer**, no texto “Mulheres na Ciência: Maria Gaetana Agnesi” de autoria da professora de Filosofia, Sociologia e História da Ciência **Raquel Anna Sapunaru** e da acadêmica **Gabriela Alves Marinho** do Curso de Ciência e Tecnologia (Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri). Trata-se de uma importante contribuição para o contexto em que pesquisadoras brasileiras vêm se dedicando a fazer da mulher, do feminino e das noções de gênero problemas que merecem ser pensados também filosoficamente. As autoras descrevem as contribuições que uma das maiores matemáticas do século XVIII – descobridora da curva que leva seu nome, a “Bruxa de Agnesi” – deu para a Matemática e, principalmente, para o ensino desta disciplina. Encorajado pelo professor Antônio Trajano a filosofar em primeira pessoa, o bacharelado em Filosofia (Universidade Estadual de São Paulo, *Campus Marília*) **Felipe Luiz**, a partir de algumas noções extraídas das filosofias de Heidegger e de Foucault, pensa a filosofia enquanto uma estratégia que, surgida no mundo helênico, lutou contra outras estratégias, como a religiosa, e desenvolveu táticas de racionalização do mundo. Os acadêmicos de Medicina **Alana Thuane Rutzen**, **Rafael Mota Do Nascimento** e **Vanessa Locatelli Pietrobelli** (Universidade Federal da Fronteira Sul), em a “Síndrome de Cotard: uma revisão”, abordam, do ponto de vista médico, problemas que atravessam também a Filosofia e a Literatura quando se trata de tematizar os paradoxos do (mal)estar no mundo, nos

quais estão presentes delírios de negação e delírios niilistas que carregam a crença na condenação ao sofrimento.

Também na **Secção de Resenha** o tratamento filosófico da perspectiva feminina ganha lugar. Nela, o ex-petiano e atual professor de Filosofia no Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Paraná, **Jaime Farherr**, discute a obra emblemática de Mary Wollstonecraft, *Reivindicação dos Direitos das Mulheres*. Nessa recensão, Farherr situa a importância histórica e política desse livro a luz do tempo presente em que os direitos trabalhistas, em especial das mulheres, são retirados, à revelia de um debate mais amplo e público no país.

A **Secção de Tradução** traz ao público uma passagem clássica da monumental obra de Roger Troisfontaines, *De l' Existence a L'être, la Philosophie de Gabriel Marcel*. Trata-se do capítulo "A Esperança" em que o comentador belga retrata, à luz do pensamento de Gabriel Marcel, o estatuto da esperança num mundo marcado crucialmente por duas grandes guerras mundiais, além da ascensão de regimes totalitários.

Isso posto, com seu sexto número, a Revista DIAPHONÍA alavanca, mais uma vez, seu espírito formador, plural e dialógico quando comemora os 25 anos de existência do PET-Filosofia da UNIOESTE. A todos, uma ótima experiência de leitura!

Prof^a Dr^a Ester Maria Dreher Heuser
(Editora Responsável)